ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Fundação Carlos Chagas

ARTIGOS ARTÍCULOS ARTICLES

https://doi.org/10.18222/eae.v37.12533

OS RESULTADOS DO IDEB NOS JORNAIS DE SÃO PAULO: DISCURSOS, INTERPRETAÇÕES E VALORAÇÕES

ANA PAULA SANTOS[I]
ALESSANDRA PAIVA[II]
ADOLFO IGNACIO CALDERÓN[III]
MÔNICA PICCIONE GOMES RIOS[IV]

[I] Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, Brasil; *ana.ps11@puccampinas.edu.br*
[II] Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul-SP, Brasil; *alessandra.pereira@uscsonline.com.br*
[III] Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, Brasil; *adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br*
[IV] Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, Brasil; *monica.rios@puc-campinas.edu.br*

RESUMO

Neste estudo, analisa-se como os jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo* abordaram os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023. Com base na análise de conteúdo dos títulos dos textos noticiosos, por meio do *software* Iramuteq, identificaram-se tendências discursivas negativas sobre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e do Brasil como um todo, enquanto avaliações positivas se concentraram no Pará, Ceará e Goiás e na região Nordeste. Os jornais atuaram como mediadores na interpretação dos dados, reforçando a ideia de que a análise desses resultados exige um olhar especializado. Evidencia-se que a cultura da performatividade permeia os discursos, validando o Índice como ferramenta de monitoramento da qualidade educacional, sem questionar as métricas e a metodologia adotada.

PALAVRAS-CHAVE INDICADORES EDUCACIONAIS • IDEB • QUALIDADE DA EDUCAÇÃO • AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.

LOS RESULTADOS DEL IDEB EN LOS PERIÓDICOS DE SÃO PAULO: DISCURSOS, INTERPRETACIONES Y VALORACIONES

RESUMEN

En este estudio, se analiza cómo los periódicos *Folha de S.Paulo* y *O Estado de S. Paulo* abordaron los resultados del Índice de Desenvolvimento da Educação Básica [Índice de Desarrollo de la Educación Básica] (Ideb) de 2023. Con base en el análisis de contenido de los titulares de las noticias, con el apoyo del *software* Iramuteq, se identificaron tendencias discursivas negativas sobre los estados de São Paulo y Río de Janeiro, y sobre Brasil en su conjunto, mientras que las valoraciones positivas se concentraron en Pará, Ceará, Goiás y la región Nordeste. Los periódicos actuaron como mediadores en la interpretación de los datos, reforzando la idea de que el análisis de estos resultados exige una mirada especializada. Se evidencia que la cultura de la performatividad impregna los discursos, validando el Índice como herramienta de monitoreo de la calidad educativa, sin cuestionar las métricas ni la metodología adoptada.

PALABRAS CLAVE INDICADORES EDUCATIVOS • IDEB • CALIDAD DE LA EDUCACIÓN • EVALUACIÓN ESCOLAR.

IDEB RESULTS IN SÃO PAULO NEWSPAPERS: DISCOURSES, INTERPRETATIONS, AND VALUE JUDGMENTS

ABSTRACT

This study analyses how the newspapers *Folha de S.Paulo* and *O Estado de S. Paulo* covered the 2023 results of the Índice de Desenvolvimento da Educação Básica [Basic Education Development Index] (Ideb). Based on a content analysis of the headlines of news articles, using the Iramuteq software, the study identified negative discursive trends regarding the states of São Paulo and Rio de Janeiro, and Brazil as a whole, whereas positive assessments were concentrated on Pará, Ceará, Goiás, and the Northeast region. The newspapers acted as mediators in the interpretation of the data, reinforcing the notion that analysing these results requires specialized expertise. The findings also show that a culture of performativity permeates the discourse, validating the Index as a tool for monitoring educational quality without questioning the metrics or methodology adopted.

KEYWORDS EDUCATIONAL INDICATORS • IDEB • EDUCATIONAL QUALITY • EDUCATIONAL ASSESSMENT.

COMO CITAR:

Santos, A. P., Paiva, A., Calderón, A. I., & Rios, M. P. G. (2026). Os resultados do Ideb nos jornais de São Paulo: Discursos, interpretações e valorações. *Estudos em Avaliação Educacional*, *37*, Artigo e12533. https://doi.org/10.18222/eae.v37.12533

Recebido em: 30 NOVEMBRO 2025
Aprovado para publicação em: 20 JULHO 2026

Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.

INTRODUÇÃO

A mídia exerce influência na formação da opinião pública ao selecionar e destacar certos temas, conferindo-lhes relevância no debate social. Ao priorizar determinadas questões e enfatizar aspectos específicos de um contexto, a mídia jornalística, no cumprimento de sua função informativa, orienta a atenção coletiva e molda a maneira como a sociedade reconhece problemas e define prioridades. Quando um determinado conjunto de problemas ou temas é entendido como relevante e prioritário, constitui-se uma agenda, que, no âmbito da mídia, é chamada de midiática.

O processo de priorização de temas tem sido amplamente estudado por teóricos da comunicação, especialmente aqueles ligados à teoria do agendamento (*agenda setting*). Formulada por McCombs e Shaw (1972/2000), essa teoria descreve como a mídia, entre inúmeras possibilidades, seleciona determinados assuntos para apresentar ao público, influenciando sua percepção sobre eles (Castro, 2011). Em seus estudos, McCombs e Shaw (1972/2000) demonstraram a correlação entre a ênfase dada pela mídia a certas temáticas e a percepção de sua importância pelo público:

> . . . através dos tempos, elementos enfatizados na agenda da mídia vieram a ser considerados com a mesma importância na agenda do público. Teoricamente, essas agendas poderiam ser compostas por qualquer conjunto de elementos. Na prática, virtualmente todas as centenas de estudos até hoje têm examinado uma programação composta de assuntos públicos. Para esses estudos, a hipótese central é de que o grau de ênfase colocada nos assuntos da mídia influencia um "acordo de prioridade dessas questões" pelo público. (McCombs et al., 1997, p. 703, como citado em Castro, 2011, p. 54).

Posteriormente, outros autores aprofundaram essa discussão, mostrando que a mídia não apenas define os temas sobre os quais o público deve pensar, mas também influencia a forma como esses assuntos são pensados. A seleção dos tópicos que compõem a agenda midiática, por sua vez, considera tanto a relevância do tema para o veículo quanto para seu público (Castro, 2011).

Além da agenda midiática, Secchi (2012) identifica a existência de outras duas: a agenda política, construída pela comunidade política, e a agenda formal ou institucional, definida pelo poder público. Elas podem ser influenciadas pela agenda midiática, uma vez que a seleção de determinados problemas pela mídia pode se converter em prioridade para a comunidade política e para o poder público.

É nesse campo de interação entre mídia, opinião pública e agenda institucional que se insere o presente artigo,[1] sustentando que a agenda midiática exerce influência

1 Os resultados da pesquisa que fundamenta este artigo foram apresentados e discutidos durante a XIII Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), realizada de 8 a 10 de setembro de 2025, no edifício-sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na sessão "Uso de indicadores para a gestão escolar", coordenada pelo idealizador do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Dr. Reynaldo Fernandes.

sobre a sociedade. Ao moldar a percepção acerca de certas questões, ela contribui para a definição de prioridades coletivas e pode impulsionar a formulação de soluções no âmbito político e institucional.

Entre os diversos temas que compõem a realidade social, este estudo concentra-se na educação básica brasileira, tendo como objeto o desempenho das escolas de ensino básico, a partir dos resultados do principal indicador educacional nacional: o Ideb. Por se tratar de uma pesquisa sobre a interação entre mídia, sociedade e política, o objetivo é identificar e analisar como a mídia paulista, representada pelos jornais *Folha de S.Paulo* (*Folha*) e *O Estado de S. Paulo* (*Estadão*), apresentou os resultados do Ideb de 2023, bem como os julgamentos explícitos e implícitos expressos nas enunciações referentes à educação básica brasileira.

A escolha por esses dois jornais se justifica pela relevância que ambos possuem na mídia nacional, especialmente no estado de São Paulo. De acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), os jornais *Folha* e *Estadão* ocuparam, em 2023, o primeiro e o terceiro lugar entre os veículos com maior número de assinantes no país, registrando, respectivamente, 796 mil e 243 mil assinaturas, considerando os formatos impresso e digital, com destaque para a forte presença do meio *on-line* ("Dados do IVC apontam que a Folha lidera ranking de assinaturas", 2023). A extensa presença desses jornais tradicionais no cenário midiático brasileiro reflete sua capacidade de alcançar um público amplo no cotidiano. Quanto maior a frequência com que esses veículos são acessados, maior é seu potencial de influenciar opiniões, comportamentos e debates públicos.

Embora estudos sobre a influência da mídia em diferentes campos sociais sejam numerosos, ainda são escassas as pesquisas que analisam como os índices educacionais são abordados pela imprensa (Marion, 2012; Pasini & Silva, 2012; Cândido, 2016), o que evidencia a relevância do presente trabalho e da metodologia adotada, diante das lacunas existentes na literatura acadêmica. No contexto específico da mídia paulista, por exemplo, identificou-se apenas uma pesquisa que analisou os resultados do Ideb e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) (Batista, 2016), que identificou, entre outros aspectos, a atribuição de papéis centrais aos *think tanks*[2] na análise de resultados e elaboração de planos de ação.

Assim, o presente artigo busca contribuir para o avanço das discussões sobre mídia e sociedade, além de ampliar o debate incipiente a respeito da relação entre mídia e educação. A análise pretende apontar novas possibilidades de investigação relevantes não apenas para os campos da comunicação e das ciências políticas, mas, sobretudo, para a área da educação.

2 Segundo a autora, trata-se de instituições privadas, organizações não governamentais e outras entidades do terceiro setor cujas ações repercutem na educação.

VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO DE SÃO PAULO: *FOLHA* E *ESTADÃO*

A análise dos jornais paulistas aqui proposta parte do pressuposto de que, enquanto canais de comunicação, eles adotam, assumidamente ou não, uma determinada política editorial, que, segundo Breed (1955), pode ser definida como a orientação política adotada pela empresa. Ainda de acordo com o autor, essa política é determinada pelo proprietário do jornal ou, no caso dos veículos estudados, pelos grupos empresariais que os controlam, e tende a ser seguida pelos funcionários – por fatores como aspiração profissional e sentimento de obrigação, por exemplo –, apesar da relativa autonomia em algumas atividades.

Identificar a política editorial desses jornais auxilia no entendimento dos discursos veiculados, seus significados e impactos na sociedade, uma vez que ela influencia tanto a forma como os fatos são apresentados quanto as interpretações e percepções do público com relação aos temas tratados. Contudo essa política nem sempre é explícita em seus estatutos, sendo muitas vezes mais evidente nos produtos, como reportagens e notícias sobre determinados assuntos, como sugere o autor:

> As crônicas e os editoriais são um guia para as normas locais. Assim, um jornalista do Sul nota que os republicanos são tratados de modo diferente dos democratas, nas crônicas do seu jornal. As notícias acerca de brancos e de negros também são de tipos diferentes. (Breed, 1955, p. 217).

Diante desse desafio, apresenta-se a seguir uma breve introdução aos jornais paulistas estudados e seus estatutos editoriais. Embora esses documentos não revelem integralmente a orientação política efetiva de cada veículo, eles oferecem um contexto importante, indicando ao leitor os princípios que cada jornal considera relevantes em sua apresentação.

A *Folha de S.Paulo* foi criada em 1921, inicialmente com título *Folha da Noite*, devido à sua circulação no período noturno. Alguns anos depois, foram criadas as edições *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*. Em 1960, essas três publicações foram reunidas sob um único título, dando origem à *Folha de S.Paulo* ("História da Folha", n.d).

Em seu projeto editorial, atualizado em 2019, a *Folha* salienta, entre outras informações, seus princípios, como o compromisso em "praticar um jornalismo que ofereça resumo criterioso e atualizado do que acontece de mais relevante em São Paulo, no Brasil e no mundo" e "priorizar temas que, por afetarem a vida da coletividade ou de parcelas expressivas da população, sejam considerados de interesse público" ("Princípios editoriais", 2019). A partir desses princípios, o jornal reconhece os impactos de suas publicações no cotidiano da sociedade, além de ressaltar a busca por veicular notícias relevantes para o meio no qual se situa.

No que tange especificamente aos aspectos ideológicos, chama a atenção o sexto princípio da *Folha*, que consiste em "cultivar a pluralidade" de opiniões por meio

de uma abordagem capaz de apresentar todos os lados de uma questão, considerando antagonismos e controvérsias ("Princípios editoriais", 2019). Além disso, no oitavo princípio, o jornal destaca seu compromisso em "manter atitude apartidária, desatrelada de governos, oposições, doutrinas, conglomerados econômicos e grupos de pressão", reconhecendo, porém, que a neutralidade absoluta não pode ser plenamente alcançada ("Princípios editoriais", 2019).

De forma semelhante, *O Estado de S. Paulo*, fundado em 1875 sob o título *A Província de São Paulo*, por grupos republicanos, apresenta-se como veículo apartidário e desassociado de figuras políticas ("A missão do 'Estadão'", 2025). O jornal também deixa claro seu compromisso com a liberdade e a democracia, ressaltando princípios como a igualdade de todos perante a lei e a laicidade do Estado. Adicionalmente, manifesta oposição ao populismo e ao extremismo.

Apesar de se apresentarem como apartidários ou não associados a figuras políticas, ambos os jornais tiveram trajetórias marcadas por posicionamentos políticos diante de acontecimentos de relevância pública. Massuchin et al. (2011) ressaltam que, durante a campanha presidencial de 2010, os jornais demonstraram preferências políticas por meio da cobertura das candidaturas de Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT) e José Serra (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB). Já Oliveira (2020) observa que, a partir de eventos como o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e o atentado ao ex-presidente da República Jair Bolsonaro, ambos em 2018, o *Estadão* apresentou, especialmente em relação ao primeiro, um posicionamento explicitamente contrário a partidos de esquerda, como o Partido Socialismo e Liberdade (Psol).

Os estudos também evidenciam que, enquanto o *Estadão* assumiu de maneira mais explícita seu posicionamento, a *Folha* procurou adotar uma postura menos evidente, mas que ainda assim demonstrava, por meio de suas escolhas discursivas de inclusão e exclusão, certas preferências políticas, como ressaltam Massuchin et al. (2011). Tal dado coaduna com o que Breed (1955) postula a respeito da parcialidade no meio comunicacional:

> A orientação manifesta-se na "parcialidade". . . . o proprietário tem naturalmente muito a dizer (muitas vezes na forma de veto) tanto nas decisões de políticas a seguir, a longo prazo, como nas imediatas (que partido apoiar, se destacar ou enterrar uma notícia sobre iminentes questões laborais, quanto espaço livre dar às "notícias" das atividades dos publicitários etc.). (Breed, 1955, p. 214).

Essa perspectiva acerca da parcialidade da mídia pode ser aprofundada por meio de estudos como o de Bucci (2000), que realça que a alegada neutralidade jornalística frequentemente oculta interesses editoriais e econômicos, sendo necessário compreender o jornalismo como uma prática social situada. A inclusão dessas abordagens

permite ampliar a análise sobre os discursos midiáticos, reconhecendo que a imparcialidade proclamada pelos veículos pode ser tensionada por suas práticas discursivas e posicionamentos históricos.

Nesse sentido, toda escolha jornalística reflete, de alguma forma, a orientação do veículo. Ao definir a forma de abordar um evento político ou um candidato eleitoral, os jornais demonstram, apesar da pretensa imparcialidade, evidências de sua própria posição. Assim, o estudo detido a respeito da maneira como os veículos midiáticos apresentam temas é um campo fértil para a pesquisa em comunicação e ciências sociais, favorecendo uma compreensão mais ampla da forma como a mídia interage com a sociedade e suas instituições.

POLÍTICAS PÚBLICAS E AGENDA MIDIÁTICA

O conceito de política, central nos estudos sobre o tema, apresenta variações de significado. Segundo Secchi (2012), nos países de língua portuguesa, refere-se tanto à atividade política e aos jogos de poder que definem os agentes políticos quanto à orientação para a ação. Considerando esta última acepção, *política pública* pode ser entendida como uma orientação para a ação na esfera pública, voltada a tratar ou solucionar problemas de interesse coletivo.

Na concepção multicêntrica do autor, as políticas públicas são elaboradas "dentro do aparato institucional-legal do Estado, embora as iniciativas e decisões tenham diversas origens" (Secchi, 2012, p. 3). Assim, as políticas voltadas para a ação no âmbito das questões públicas não dependem exclusivamente do Estado, mas resultam da articulação entre a sociedade e entidades governamentais, incluindo o setor privado e organizações não governamentais, com ou sem fins lucrativos.

O problema público, por sua vez, é definido por Secchi (2012) como uma questão de interesse coletivo, cujas implicações afetam uma dada população de maneira significativa – em números ou intensidade –, e que emerge da diferença entre o *status quo* (como a situação se encontra) e o *status* ideal (como ela poderia estar), enquanto a intenção de enfrentá-lo não está vinculada apenas ao Estado, mas também aos atores da sociedade, incluindo a mídia. Em outras palavras, o problema se torna público quando os agentes, estatais ou não, o compreendem como coletivamente relevante.

A noção de política pública apresentada por Secchi (2012) é ampla, indo além do "fazer político" legal-constitucional, ao incorporar instrumentos da ação política, como a informação, normalmente associada à mídia. Para existir, uma política pública precisa passar por um processo de elaboração que envolve etapas sequenciais e inter-relacionadas, formando o "ciclo de políticas públicas" (*policy cycle*).

Segundo Secchi (2012, p. 33), esse ciclo compreende sete fases: (1) identificação do problema; (2) formação da agenda; (3) formulação de alternativas; (4) tomada de

decisão; (5) implementação; (6) avaliação; e (7) extinção. Como o presente estudo trata da atuação da mídia, o foco será a fase 2, formação da agenda. Nela, a mídia atua de forma mais visível, fomentando a discussão sobre problemas coletivos e ressaltando críticas a fragilidades das políticas públicas, ou seja, do Estado em ação (Höfling, 2001).

Uma situação torna-se um problema de fato quando é percebida como tal, ou seja, quando é vista como algo diferente do que poderia ou deveria ser. No contexto midiático, isso ocorre quando os canais de comunicação interpretam a situação dessa maneira. Essa percepção está diretamente relacionada ao ideal de realidade (*status* ideal) almejado pelo veículo, que é o responsável por identificar o problema nesse caso.

De modo semelhante, a escolha das causas, a atribuição de culpados e a defesa de determinadas soluções ao problema também são profundamente influenciadas pelas bases político-ideológicas e interesses do veículo de comunicação. Isso permite que seja afirmado, neste estudo, que nenhum meio de comunicação pode ser considerado neutro ou apolítico, pois estão todos inseridos em dinâmicas de poder que estruturam suas narrativas segundo certos interesses e objetivos, os quais podem ou não ser esclarecidos aos consumidores da notícia.

A partir de lentes previamente escolhidas, os canais de comunicação selecionam temas sobre os quais possam discutir e informar. A priorização de certa temática ou problema é o que permite a formulação de uma agenda de interesse, evidenciando o que é considerado relevante para o canal de comunicação. Disso depreende-se a "agenda midiática", que, por sua capacidade de influenciar a opinião e o debate público, pode condicionar as agendas políticas e institucionais (Secchi, 2012).

IDEB COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Ideb, criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é um indicador que sintetiza informações sobre o fluxo escolar e o desempenho dos estudantes na educação básica brasileira. Seu cálculo combina as médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, obtidas a partir das informações do Censo Escolar.

A combinação dos resultados de avaliações e do fluxo escolar gera uma nota de 0 a 10, a qual é verificada e comparada com as metas previamente estabelecidas para cada município e Unidade da Federação (Castro, 2009). Esses resultados permitem identificar se os municípios alcançaram as metas propostas e, com base nisso, dispor de informações que possibilitem o direcionamento de investimentos de modo mais assertivo.

Para definir as metas a serem alcançadas nas redes de ensino do Brasil, foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, sob o Decreto n. 6.094 (2007), que estabelece um acordo entre a União e as entidades administrativas locais

para o desenvolvimento da educação básica, desde a infância até a educação de jovens e adultos (EJA). Conforme destaca Fernandes (2016), estimava-se que as metas do acordo poderiam ser alcançadas até o ano de 2021, existindo também metas intermediárias. O autor acrescenta que tais metas foram criadas com base no desempenho educacional observado nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fundamentadas na premissa de que os percentuais apresentados na avaliação em larga escala aplicada em nível nacional correspondiam às médias dos países participantes do Pisa.[3] É importante ressaltar que a adesão ao termo de compromisso era voluntária, ou seja, as metas fixadas não eram obrigatórias para todas as regiões, e sim somente para aquelas que concordassem em seguir o Plano (Decreto n. 6.094, 2007).

Dessa forma, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação reforçava, também, a importância do Ideb como norteador das metas de desenvolvimento da educação, conforme o parágrafo único do artigo 3º: "O Ideb será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso" (Decreto n. 6.094, 2007).

Além da relevância que adquiriu no âmbito da gestão educacional,[4] o Ideb, majoritariamente quantitativo, também foi incorporado à opinião pública, tornando-se uma referência de qualidade na educação. Uma das principais formas de divulgação dos dados do Ideb ocorre pelos canais midiáticos, os quais passaram a se interessar sobremaneira pela disseminação dos resultados dessas avaliações educacionais, dedicando, como será visto adiante, uma parte de suas publicações ao tema. Foi justamente difundindo para o público os resultados representados pelo Ideb, entre outros assuntos, que a mídia conquistou também o seu espaço na definição das agendas políticas e institucionais no campo da educação, além do potencial impacto que tem nos rumos das disputas eleitorais (Fernandes, 2016).

Vale destacar que o Ideb não se limita a um instrumento técnico de mensuração, pois tornou-se também um objeto de disputa simbólica e discursiva, como demonstra Ribeiro (2025) em seu estudo sobre as enunciações em torno desse indicador. Segundo o autor, o Ideb adquire conotações positivas, negativas ou híbridas conforme as agendas programáticas de seus enunciadores na educação básica, o que contribui para a formação de uma imagem pública desse instrumento. Nesse contexto, o estudo

3 As metas estipuladas para entidades de ensino individuais são abordadas de maneira diferente no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, conforme salienta Fernandes (2016).

4 Embora o presente estudo não trate diretamente dessa questão, reconhece-se que a aceitação do Ideb não ocorreu de forma unânime, havendo um campo de tensões e conflitos relacionados aos seus usos, potencialidades e impactos na sociedade e na educação. Entre essas críticas, Fernandes (2016) ressalta aquela referente à limitação do instrumento avaliativo que fornece os dados para o Ideb. Em geral, as críticas consistem em um conjunto de questionamentos, presentes na literatura acadêmica, a instrumentos de avaliação em larga escala (Calderón & Borges, 2020).

sobre como os jornais se referem ao indicador contribui para a reconstrução da imagem pública que eles produzem.

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DOS JORNAIS PAULISTAS: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar os jornais escolhidos, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. A metodologia aqui empregada, que melhor atende ao objetivo de identificar e analisar os textos jornalísticos publicados, é a análise de conteúdo, definida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas aplicadas a um vasto campo de comunicações. O objetivo desse procedimento de pesquisa não é apenas o de identificar mensagens emitidas em um determinado campo, mas também produzir inferências sobre características de um texto, visando a responder a um problema de causa e/ou de consequência, isto é, o que antecede um conteúdo ou quais os efeitos do seu pronunciamento (Bardin, 1977). Trata-se, portanto, de um procedimento de manipulação das mensagens para revelar uma realidade não aparente, que exige do pesquisador tanto desconfiança quanto criticidade para ir além do que é mostrado à primeira vista (Bardin, 1977). Nas palavras da autora, a análise de conteúdo implica:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42).

Isso nos leva a uma conclusão preliminar sobre esse tipo de análise: ela não pode ser entendida apenas como uma leitura superficial do texto, mas sim como uma investigação que se aprofunda nos aspectos não visíveis, que, analogamente ao corpo humano, manifestam-se como sintomas de uma condição mais ampla, a ser deduzida – de maneira lógica e justificada (Bardin, 1977) – com base nesses indicadores.

No intuito de potencializar a identificação de padrões de estruturação de frases e fortalecer a análise quantitativa do *corpus*, optou-se também por utilizar o *software* Iramuteq,[5] que possibilita o processamento lexical automatizado. A ferramenta permite a visualização da frequência dos termos mais recorrentes, suas conexões semânticas e a organização estrutural das palavras nos textos e tem sido difundida no campo acadêmico (Brito & Sá, 2022; Martins et al., 2022) como suporte tecnológico para auxiliar o processo de categorização, contribuindo com os preceitos da metodologia de análise

5 Lançado em 2011, o Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Interface R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários]) é uma ferramenta de código aberto e gratuita que possibilita a realização de análises estatísticas em conjuntos de textos, bem como em tabelas de palavras individuais (Camargo & Justo, 2013).

de conteúdo proposta por Bardin (1977). Assim, ele possibilita, por meio da análise de conteúdo automatizada (ACA), entre outras funcionalidades, estratégias como análise de similitude, indicando a conexão entre as palavras e auxiliando na compreensão da estrutura de um *corpus* textual.

De acordo com Franco (2005), as mensagens têm algumas características definidoras, acerca das quais se podem fazer inferências, tais como: fonte (emissor), processo de codificação, mensagem, processo de decodificação e receptor, que representam, respectivamente, as questões "quem?", "por quê?", "o quê?", "com que efeito?" e "para quem?" (Franco, 2005, p. 19). Assim, ao se propor um estudo em relação a "o que se diz", o foco recai sobre o emissor, enquanto estudos relativos aos "efeitos do que se diz" recaem sobre o receptor. Nem todas as perguntas precisam ser necessariamente respondidas; portanto, neste estudo, optou-se por responder ao "o quê?", enfatizando o emissor das mensagens.

Percurso da pesquisa

O início da pesquisa foi marcado pela seleção dos documentos a serem analisados. Neste caso, os títulos das publicações dos jornais paulistas *Folha* e *Estadão*, que são divulgadas também em seus respectivos *sites*. Os dois jornais contam com editorias, como Economia e Política, ou mesmo seções que atendem a outros objetivos, como os conteúdos patrocinados. Apesar de suas particularidades, todos esses conteúdos serão considerados nesta pesquisa.

Para realizar as buscas nos dois jornais, foi definido o termo-chave "Ideb", que seria pesquisado – pelo próprio mecanismo de busca dos *sites* – tanto no título quanto no corpo do texto. Como os últimos resultados do Ideb até então haviam sido divulgados em 14 de agosto de 2024 no portal oficial do Inep (2024a), a data inicial para a busca das publicações foi estabelecida entre os dias 14 e 21 do referido mês, assumindo-se que o tema estaria presente nos jornais por pelo menos uma semana.

Uma leitura dos títulos das publicações que retornaram dessa busca permitiu encontrar dois textos na *Folha* com o mesmo título, um em inglês e outro em espanhol ("Brazil's education performance remains below pre-pandemic levels", de 15 de agosto de 2024, e "La educación en Brasil está por debajo del nivel previo a la pandemia", da mesma data).[6] Como o objetivo dessas notícias é alcançar públicos internacionais diferentes, cada texto foi considerado como único, e não como duplicata. Também foram encontradas publicações na *Folha* e no *Estadão* cujos títulos não atendiam às

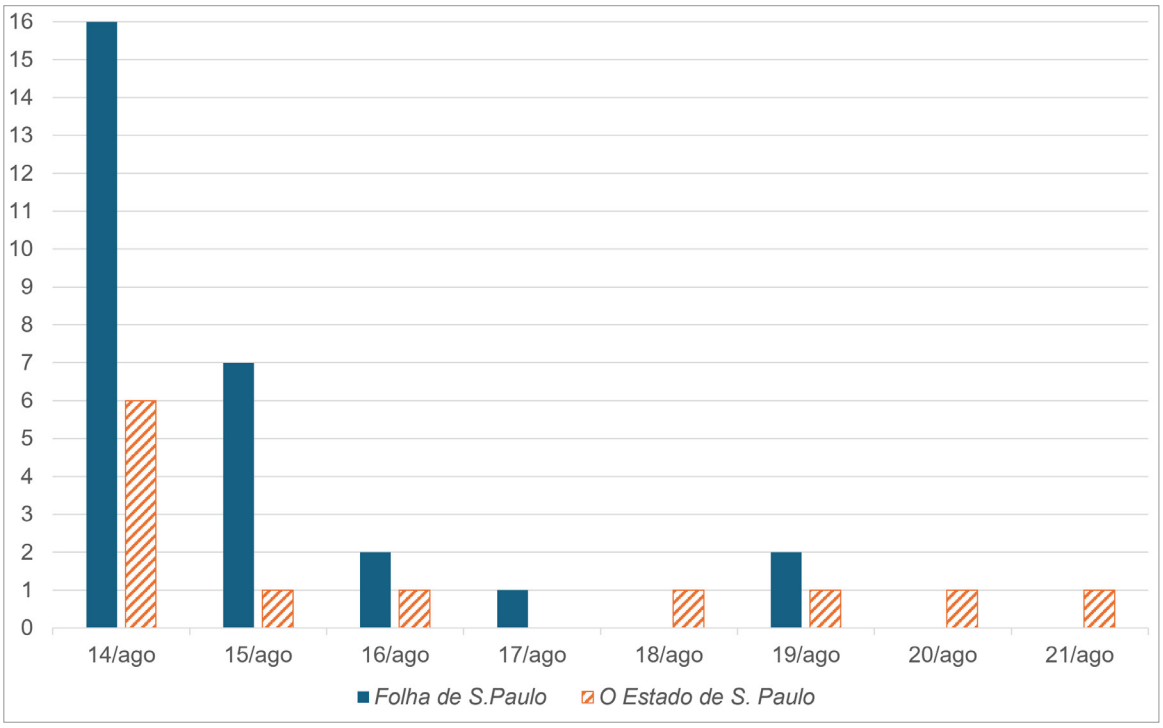
6 Disponíveis, respectivamente, em: https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2024/08/brazils-education-performance-remains-below-pre-pandemic-levels.shtml e https://www1.folha.uol.com.br/internacional/es/brasil/2024/08/la-educacion-en-brasil-esta-por-debajo-del-nivel-previo-a-la-pandemia.shtml

necessidades deste artigo, sendo, portanto, excluídas da contagem, o que resultou em um total de 28 textos da *Folha* e 12 do *Estadão*.

A conclusão a que se chega com esses resultados é que a *Folha* publicou um maior volume de textos sobre o Ideb no período analisado, em comparação com o *Estadão*. No entanto, isso não exclui o fato de que esse volume também representa um determinado percentual da cobertura do assunto em relação à média de publicações diárias do jornal, o que não é estudado no presente trabalho.

Posteriormente, efetuou-se o cruzamento do volume de publicações com suas respectivas datas, obtendo o resultado expresso na Figura 1.

FIGURA 1
Quantidade de textos publicados por dia, por veículo



Fonte: Elaboração dos autores.

Tanto a *Folha* quanto o *Estadão* ofereceram uma cobertura mais ampla do tema no dia da publicação do resultado oficial (14 de agosto de 2024). Dos 28 textos publicados pela *Folha* sobre o Ideb, 57% foram divulgados no primeiro dia, enquanto no *Estadão* esse percentual foi de 50%. No segundo dia, a cobertura diária de ambos os jornais apresentou uma queda, evidenciando o impacto do fator novidade no primeiro dia e a diminuição subsequente. A partir do terceiro dia, *Folha* e *Estadão* publicaram apenas mais cinco textos com relação ao assunto. Ainda, o *Estadão* manteve uma constância relativa, enquanto a *Folha* mostrou uma tendência de redução mais acentuada.

TABELA 1
Quantidade de textos publicados em cada seção, por veículo

SEÇÕES	VOLUME TOTAL DE PUBLICAÇÕES	
	Folha de S.Paulo	***O Estado de S. Paulo***
Educação	18	8
Política	-	2
Opinião	3	1
Blogs	2	-
Colunas	1	-
Economia – Conteúdo patrocinado	Não se aplica	1
Estúdio Folha – Conteúdo patrocinado	1	Não se aplica
Folha Espanhol	1	Não se aplica
Folha Inglês	1	Não se aplica
Fotografia	1	Não se aplica
Total	**28**	**12**

Fonte: Elaboração dos autores.

Na Tabela 1, é notável que a cobertura do assunto "Ideb" é predominantemente feita na seção Educação em ambos os jornais (18 textos na *Folha* e 8 no *Estadão*), demonstrando coerência no tratamento do tema. Outro dado que se sobressai é o fato de o editorial de Política abordar a questão do Ideb, embora não haja nenhuma incoerência nesse aspecto, até porque a educação brasileira é um campo organizado e regulado pelas políticas públicas.

Nas tabelas 2 e 3, estão relacionados todos os textos publicados pelos jornais *Folha de S.Paulo* e *Estadão*, acompanhados das respectivas datas de publicação e seções às quais pertencem.

TABELA 2
Textos publicados na *Folha de S.Paulo* por data, título e seção

FOLHA DE S.PAULO		
Dia da publicação	**Título da publicação**	**Seção**
14 de agosto de 2024	Veja as 100 melhores escolas de ensino médio do país, segundo o Ideb 2023	Educação
14 de agosto de 2024	Veja as 100 melhores escolas de anos finais do ensino fundamental do país, segundo o Ideb 2023	Educação
14 de agosto de 2024	Cem escolas do país com maior desempenho nos anos iniciais são do Nordeste	Educação
14 de agosto de 2024	Veja as 100 melhores escolas de anos iniciais do país, segundo o Ideb 2023	Educação

(continua)

(continuação)

FOLHA DE S.PAULO		
Dia da publicação	**Título da publicação**	**Seção**
14 de agosto de 2024	Só 24% dos municípios batem em 2023 meta do Ideb ao fim do ensino fundamental	Educação
14 de agosto de 2024	Escolas particulares não alcançam metas de aprendizado no Ideb 2023	Educação
14 de agosto de 2024	Goiás tem melhor nota do país, Pará dispara, SP e RJ caem; veja ranking do ensino médio	Educação
14 de agosto de 2024	Entenda o que é o Ideb e como ele funciona	Fotografia
14 de agosto de 2024	Entenda o Ideb, índice que mede a qualidade da educação no Brasil	Educação
14 de agosto de 2024	Servidores ameaçam greve e fazem ato na frente do MEC durante divulgação do Ideb	*Blogs*
14 de agosto de 2024	Falta de renovação no Ideb deixa índice sem metas em 2023; entenda	Educação
14 de agosto de 2024	Governo Lula fatia divulgação de indicador de educação e não mostra resultados de alfabetização	Educação
14 de agosto de 2024	Desempenho do ensino médio de SP recua e é menor do que antes da pandemia	Educação
14 de agosto de 2024	Desempenho da educação tem leve alta nos anos iniciais e queda nos finais; Brasil segue abaixo do pré-pandemia	Educação
14 de agosto de 2024	Governo Lula divulga resultados do principal indicador da educação básica nesta quarta (14)	*Blogs*
14 de agosto de 2024	Pará passa de penúltimo a 6º em desempenho no ensino médio	Educação
15 de agosto de 2024	Comentários para: Alunos terminam ensino médio sem saber calcular porcentagem, aponta Ideb	Educação
15 de agosto de 2024	Gestão de recursos faz a diferença no ensino	Opinião
15 de agosto de 2024	Um avanço tímido no Ideb	Colunas
15 de agosto de 2024	A responsabilidade de ser o estado que mais cresceu na história do Ideb	Opinião
15 de agosto de 2024	Brazil's education performance remains below pre-pandemic levels	Folha Inglês
15 de agosto de 2024	La educación en Brasil está por debajo del nivel previo a la pandemia	Folha Espanhol
15 de agosto de 2024	Desigualdade entre escolas pobres e ricas é de 4 anos ao fim do ensino fundamental	Educação
16 de agosto de 2024	Família atuante e aposta em formação docente unem melhores escolas do Ideb no Ceará	Educação
16 de agosto de 2024	Só dez capitais atingem meta do Ideb; São Paulo tem piora nos anos iniciais	Educação
17 de agosto de 2024	Pará investe em educação e alcança 6ª posição no ranking do Ideb nacional	Estúdio Folha – Conteúdo patrocinado
19 de agosto de 2024	Ideb 2023 mostra que não é só sobre dinheiro	Opinião
19 de agosto de 2024	Das 10 escolas públicas com maior Ideb no ensino médio, 7 fazem seleção	Educação

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 3
Textos publicados n'*O Estado de S. Paulo* por data, título e seção

O ESTADO DE S. PAULO		
Dia da publicação	**Título da publicação**	**Seção**
14 de agosto de 2024	Escolas particulares de SP pioram e ficam fora do top 3 no fundamental	Educação
14 de agosto de 2024	'Brasil deveria, no mínimo, ter retomado indicadores pré-pandemia', diz especialista	Educação
14 de agosto de 2024	Ideb 2023 traz alerta sobre Matemática e dúvidas sobre aprovação escolar	Educação
14 de agosto de 2024	SP piora ensino nos anos iniciais do fundamental e fica fora do top 10 de capitais; veja ranking	Educação
14 de agosto de 2024	Rede estadual de SP cai em ranking de ensino fundamental e médio; veja lista	Educação
14 de agosto de 2024	Brasil fica estagnado na qualidade da educação e longe da maioria das metas	Educação
15 de agosto de 2024	Ideb: o que fizeram os 3 Estados que tiveram os maiores avanços no ensino médio?	Educação
16 de agosto de 2024	Tabata Amaral critica gestão Nunes na educação em início de campanha: 'Não é normal o que aconteceu'	Política
18 de agosto de 2024	Pará registra avanço histórico na educação e alcança 6º lugar no Ideb	Economia – Conteúdo patrocinado
19 de agosto de 2024	Ideb no Brasil: precisamos melhorar muito	Política
20 de agosto de 2024	As fragilidades do ensino	Opinião
21 de agosto de 2024	A importância das avaliações externas na busca por uma educação baseada em evidências	Educação

Fonte: Elaboração dos autores.

Avançando nos procedimentos, a etapa seguinte envolveu a codificação dos dados coletados. Essa etapa é fundamental para a transformação do conjunto de códigos em algo que tenha significado (Bardin, 1977). Para tanto, foi necessário reler os títulos das publicações pensando, agora, em como esses textos poderiam ser desmembrados em unidades menores, chamadas de unidades de registro (Bardin, 1977), quais sejam: objeto, que se refere ao elemento/entidade/sujeito ao qual o título de publicação é atinente; e julgamento/s, que se refere/m ao/s verbo/s que expressa/m uma avaliação a respeito do objeto. A separação de um título em unidades menores, na prática, pode ser conferida nos exemplos a seguir.

- **Título exemplo:** Escolas particulares de SP pioram e ficam fora do top 3 no fundamental
- **Unidade 1 – Objeto:** escolas particulares de SP
- **Unidade 2 – Julgamento/s:** pioram

Durante a separação das unidades, notou-se que alguns títulos traziam mais de um objeto ou julgamento, sendo processados da seguinte maneira:

- **Título exemplo:** Desempenho da educação tem leve alta nos anos iniciais e queda nos finais; Brasil segue abaixo do pré-pandemia

Primeiro enquadramento:

- **Unidade 1 – Objeto:** educação nos anos iniciais
- **Unidade 2 – Julgamento/s:** leve e alta

Segundo enquadramento:

- **Unidade 1 – Objeto:** educação nos anos finais
- **Unidade 2 – Julgamento/s:** queda

Terceiro enquadramento:

- **Unidade 1 – Objeto:** Brasil
- **Unidade 2 – Julgamento/s:** abaixo

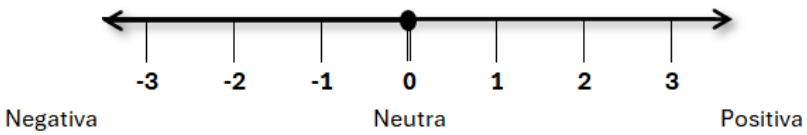
Nesse caso, em específico, havia três objetos possíveis, bem como justificativas para o seu julgamento.

Com as unidades de registro separadas, foi possível criar categorias para efetuar a análise do corpo de documentos. Assim, os objetos foram classificados segundo sua natureza, a saber: (i) entidade pública; (ii) entidade privada ou não governamental; (iii) entidade não definida; (iv) etapa da educação; (v) componente curricular; (vi) categoria social ou indivíduo que a represente; (vii) instrumento (índices, indicadores e outros); e (viii) conceito ou abstração.

Ainda, uma categoria adicional foi criada, denominada "localidades", que possibilitou identificar quais locais são referidos nos jornais e qual julgamento está presente em relação a eles.

Já as unidades que representam os julgamentos foram ranqueadas segundo o valor atribuído ao julgamento. No ranqueamento, tem-se a avaliação positiva, negativa ou, quando não há nenhum juízo de valor explícito, neutra. Como boa parte dos títulos traziam mais de um termo de julgamento, foi necessário criar pontos intermediários e extremos entre negativo e positivo, dando origem à escala apresentada na Figura 2.

FIGURA 2
Escala de avaliação dos objetos



Fonte: Elaboração dos autores.

Na prática, essa escala funciona da seguinte maneira:

- **Título exemplo:** Escolas particulares de SP pioram e ficam fora do top 3 no fundamental
- **Unidade 2 – Julgamento/s:** pioram
- **Avaliação:** negativa
- **Explicação:** o termo "pioram" indica um juízo de mudança negativa no desempenho, sugerindo que houve uma perda de qualidade ou posição em relação ao passado

As unidades de registro, categorias e escala de avaliação subsidiaram a análise dos títulos das publicações dos jornais paulistas.

RESULTADOS E (POSSÍVEIS, MAS NÃO DEFINITIVAS) INTERPRETAÇÕES

A partir das categorias criadas para os objetos, foi possível identificar que determinadas classificações são mais discutidas do que outras, conforme apresentado na Tabela 4.

TABELA 4
Volume de objetos segundo sua natureza e veículo

NATUREZA DO OBJETO	QUANTIDADE	
	Folha de S.Paulo	*O Estado de S. Paulo*
Entidade pública	17	-
Instrumento (índices, indicadores e outros)	-	7
Conceito ou abstração	7	-
Entidade não definida	6	-
Etapa da educação	-	4
Categoria social ou indivíduo que a represente	3	-
Entidade privada ou não governamental	2	1
Componente curricular	1	-

Fonte: Elaboração dos autores.

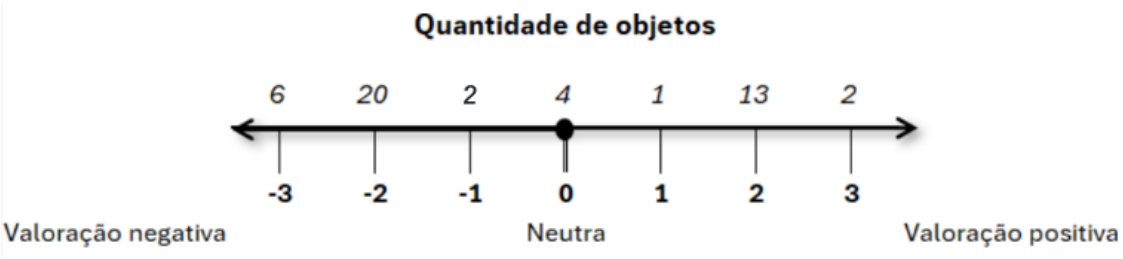
A Tabela 4 evidencia que os jornais paulistas concentram o seu foco nas entidades públicas, destacando os resultados alcançados em escolas públicas do ensino básico nos estados brasileiros ou no país como um todo. Em contrapartida, as entidades privadas, no caso, as escolas da rede privada, foram pouco exploradas, o que se deve, sobretudo, à não obrigatoriedade da participação destas no Saeb.

Quanto à avaliação das entidades, tomando como base o ranqueamento proposto (avaliação positiva, negativa e neutra), constatou-se que, nos três casos em que as entidades privadas são o objeto da notícia, a avaliação foi para o negativo (um objeto

com nota -1, outro -2 e outro -3). Já nas entidades de caráter público, mas não apenas escolares, não há um predomínio de avaliações negativas: 9 objetos com tendência negativa contra 8 com tendência positiva. Isso mostra que, embora sejam destaques na mídia, as entidades não são vistas apenas sob a ótica dos problemas que apresentam ou das melhorias que devem alcançar, mas também de seus aspectos positivos.

Quanto à avaliação de cada objeto segundo seu termo de julgamento, sublinha-se o cenário apresentado na Figura 3.

FIGURA 3
Volume total de julgamentos

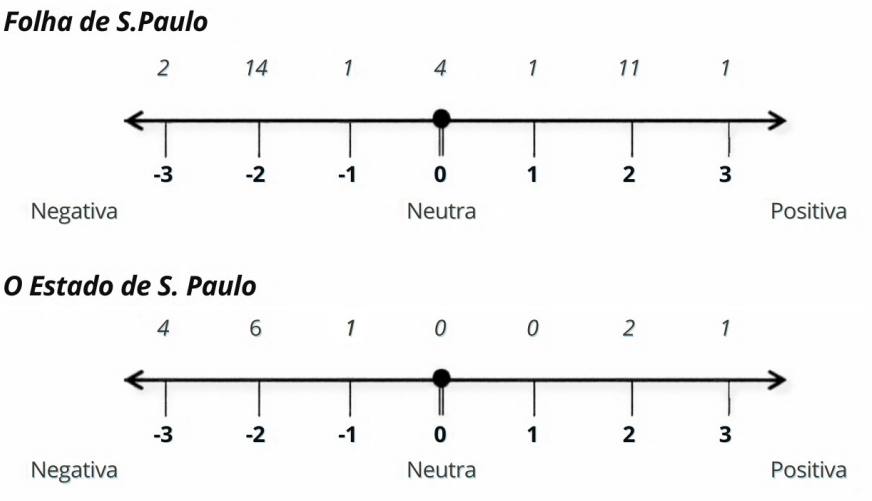


Fonte: Elaboração dos autores.

Com base nessa figura, pode-se afirmar que, em todos os títulos analisados, os objetos foram avaliados de maneira a destacar aspectos negativos ou positivos. Nessa escala, observa-se que 27 objetos foram avaliados negativamente, 16 positivamente e 4 permaneceram no campo neutro, sobressaindo-se os termos valorativos "cai(caem)", "abaixo", "piora(m)" e "só", que aparecem mais de uma vez. Nos destaques positivos, ressalta-se o termo "melhora(m)". Nota-se que esses termos denotam mudanças para melhor ou pior, com a noção de "melhor" ou "pior" se baseando em um *status* ideal ou no estado anterior das coisas. Em ambos os casos, tanto positivo quanto negativo, é perceptível a valorização das mudanças no desempenho educacional, as quais refletem resultados ideais.

Comparativamente, verifica-se, também, que a *Folha* apresentou maior diversidade de avaliações, o que pode ser explicado pelo número maior de textos a respeito do tema. Essa diversidade refletiu em um equilíbrio maior na escala, mesmo com tendência para a avaliação negativa: 17 textos tendem para o negativo, 4 para o neutro e 13 para o positivo. Por sua vez, o *Estadão* apresentou avaliações localizadas mais nas extremidades da escala, mas com predominância da tendência negativa (10 negativas para 3 positivas) (Figura 4).

FIGURA 4
Volume de julgamentos segundo a escala na *Folha de S.Paulo* e n'*O Estado de S. Paulo*



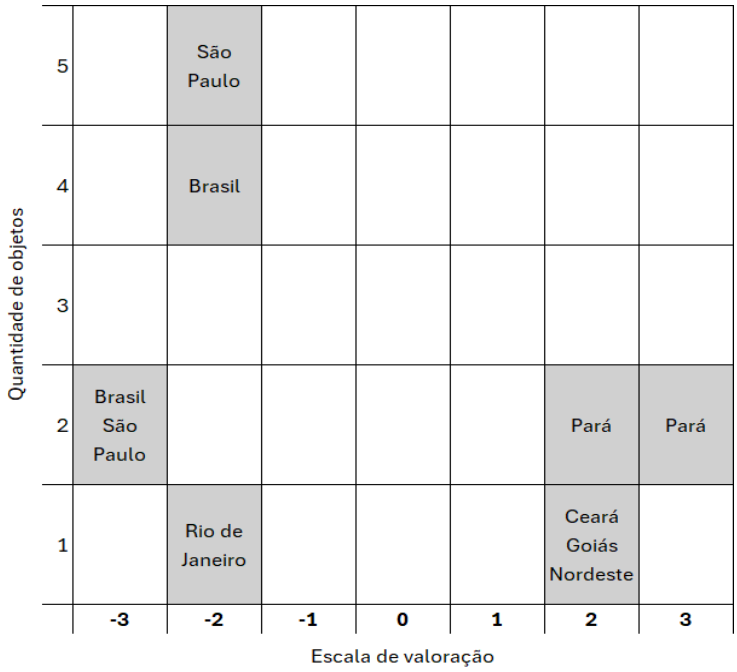
Fonte: Elaboração dos autores.

A análise realizada permitiu constatar que o Ideb é naturalizado como um instrumento de avaliação dentro daquilo que Ball (2012) denomina de cultura da performatividade, ou seja, "uma tecnologia" que atua como mecanismo de regulação baseado na avaliação constante de desempenhos. Esse modelo opera por meio da "construção e publicação de informações, indicadores e outros desempenhos institucionais e materiais promocionais" (Ball, 2012, p. 37) que não apenas medem resultados, mas, ao serem difundidos, também exercem um papel de controle e transformação.

Os títulos analisados revelam que a cultura da performatividade se encontra impregnada no discurso e na forma como os meios de comunicação estudados interpretam os resultados do Ideb. A análise qualitativa dos títulos permite inferir que o Ideb é utilizado, reconhecido e validado como uma ferramenta de monitoramento da qualidade da educação básica, além de identificar a inexistência de títulos com elementos críticos ou questionadores sobre as métricas adotadas.

Como mencionado anteriormente, uma categoria adicional foi criada, a fim de compreender quais localidades estavam referidas nos jornais paulistas de maneira explícita em seus títulos, como se vê na Figura 5.

FIGURA 5
Localidades segundo a avaliação na *Folha de S.Paulo* e n'*O Estado de S. Paulo*



Fonte: Elaboração dos autores.

Nessa figura, é possível notar que, ao falar sobre o Brasil, São Paulo (estado ou capital) e Rio de Janeiro (estado ou capital), as notícias tendem a ter uma avaliação negativa, destacando termos como "abaixo", "cai(caem)", "estagnado", "longe", "no mínimo", "piora(m)", "fica(m) fora", "precisamos melhorar muito" e "recua" para se referir aos indicadores educacionais aferidos pelo Ideb. Em contrapartida, Pará, Ceará, Goiás e a região Nordeste são realçados de maneira positiva, utilizando termos como "avanço histórico", "alcança", "dispara", "investe", "maior desempenho", "melhor(es)" e "passa de".

Há, portanto, uma clara diferença na forma como as regiões são abordadas pela mídia, refletindo, também, como os veículos enxergam essas regiões e os *status* ideais que esperam de cada uma.

As localidades Brasil, São Paulo e Pará são mobilizadas pelo *Estadão*, sendo que somente Pará recebeu uma avaliação que tende para o positivo. Além dessas três localidades, a *Folha de S.Paulo* abordou os estados de Goiás, Ceará, a região Nordeste e o Rio de Janeiro, mantendo a tendência negativa para os estados da região Sudeste em comparação com os das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

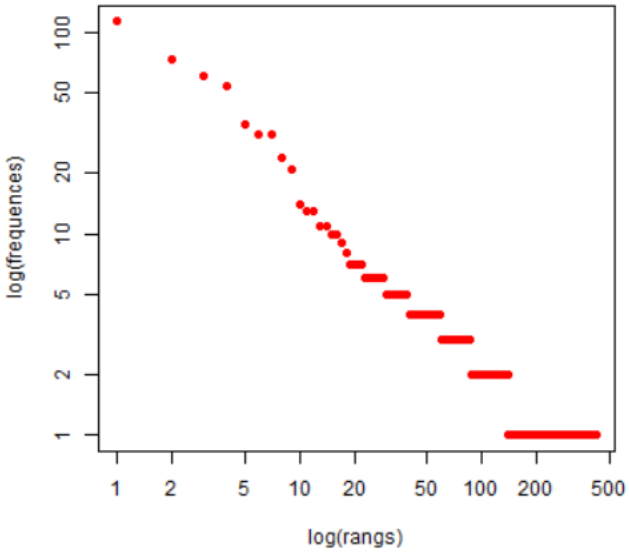
RESULTADOS E (POSSÍVEIS, MAS NÃO DEFINITIVAS) INTERPRETAÇÕES VIA *SOFTWARE* IRAMUTEQ

Para complementar a análise quali-quanti dos títulos das publicações e ampliar a identificação de padrões discursivos, recorreu-se à análise computacional com o *software* Iramuteq em sua versão 0.8 alpha 7 (R 4.4.2), de 2013. A utilização dessa ferramenta

possibilitou uma abordagem quantitativa da linguagem, permitindo visualizar quais termos foram mais recorrentes e como eles se relacionam no *corpus* analisado. Vale ressaltar que, para otimização do uso do *software*, utilizaram-se os quarenta títulos, agregados a seus respectivos subtítulos.

Dentre as possibilidades de análise do *software*, e dado o número reduzido do *corpus* em termos de quantidade de palavras, optou-se, em primeira instância, pelo gráfico de Zipf, que funciona como um indicador da qualidade do *corpus* para apreciação, enriquecido pela análise lexicográfica – representados pelas figuras 6 e 7, sequencialmente.

FIGURA 6
Gráfico de Zipf

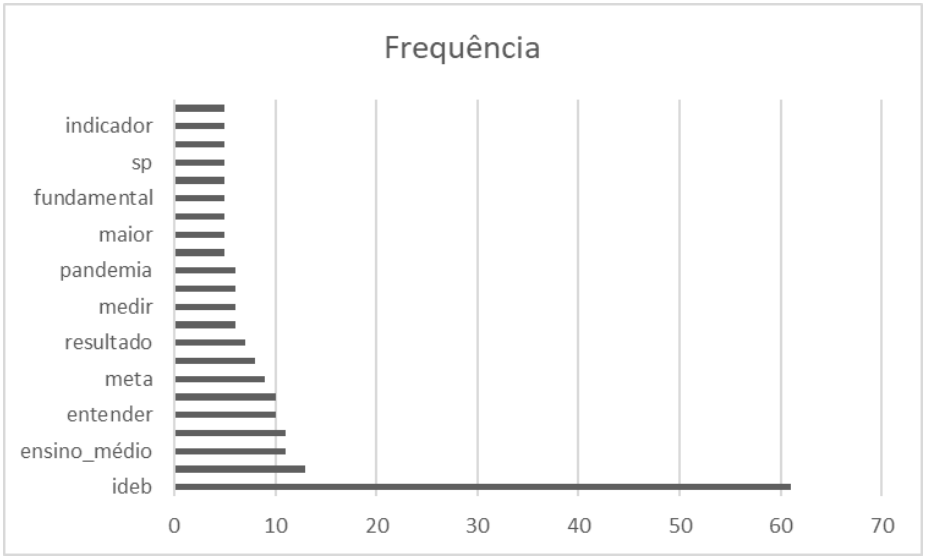


Fonte: Elaboração dos autores, com utilização do *software* Iramuteq.

A Figura 6 representa a distribuição da frequência das palavras no *corpus* por meio do diagrama de Zipf, que ilustra a relação entre a frequência das palavras e sua posição no *ranking*. O eixo vertical (y) indica a frequência das palavras em escala logarítmica, enquanto o eixo horizontal (x) representa sua ordem de ocorrência no *corpus*, também em escala logarítmica. O gráfico segue a tendência esperada da Lei de Zipf, segundo a qual poucas palavras possuem alta recorrência, enquanto a maioria apresenta frequência reduzida.

Próximo ao eixo horizontal encontram-se os chamados "hápax", ou seja, palavras que aparecem apenas uma vez no *corpus*, geralmente termos menos recorrentes ou específicos de um contexto particular. A análise da curva descendente evidencia que a palavra "ideb" tem a maior frequência no *corpus* (N = 61), seguida por "escola" (N = 13), "ensino_médio" e "brasil" (N = 11), além de "entender" e "educação" (N = 10), considerando N o número de ocorrências no texto.

FIGURA 7
Análise da frequência dos segmentos de texto



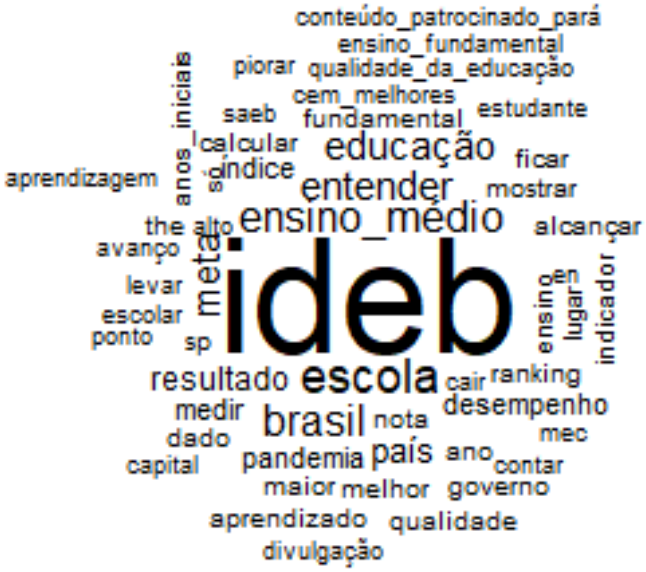
Fonte: Elaboração dos autores, com utilização do *software* Iramuteq.

A análise da frequência dos termos no *corpus* evidencia a centralidade do Ideb no discurso midiático, como já se previa, por ter sido o dado principal para o mecanismo de busca. Entretanto, além de palavras como "escola", "ensino_médio" e "educação" indicando que os textos enfatizam a avaliação do desempenho escolar em diferentes esferas de ensino, a presença de "brasil" (N = 11) e "país" (N = 8) reforça a nacionalidade do indicador, enquanto termos como "meta" (N = 9), "resultado" (N = 7) e "desempenho" (N = 6) sugerem que ambas[7] as mídias focam não apenas a mensuração do índice, mas também as expectativas e interpretações relativas aos avanços ou retrocessos na educação. O termo "pandemia" (N = 6) sugere uma relação direta entre os impactos da crise sanitária e os resultados do Ideb, enquanto "sp" (N = 5) reforça o enfoque nas análises sobre São Paulo, cidade de maior veiculação das mídias apontadas.

Esses dados demonstram como a mídia organiza seu discurso acerca do desempenho educacional, priorizando temas que remetem à avaliação, comparação e progresso dentro do cenário educacional brasileiro, interpretação que também pode ser observada na visualização da nuvem de palavras (Figura 8), técnica que permite identificar, de forma gráfica, os conceitos mais recorrentes nas publicações analisadas, destacando aqueles que estruturam o discurso midiático sobre o Ideb.

7 Em um *corpus* mais robusto, há também a possibilidade de se fazer essa análise de frequência computadorizada por veículo, observando quais palavras foram priorizadas entre um e outro jornal.

FIGURA 8
Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração dos autores, com utilização do *software* Iramuteq.

Observa-se que termos como "ideb", "escola", "ensino_médio" e "educação" ganham destaque na construção da narrativa jornalística e, não raro, em seus títulos ou subtítulos, são acompanhados por um verbo recorrente: "entender". Embora sua presença possa sugerir um compromisso com a função informativa do jornalismo, sua repetição indica uma possível estratégia discursiva. Observa-se, a partir do *corpus* analisado, que a mídia tende não apenas a relatar os fatos, mas também a orientar a interpretação dos resultados do Ideb, conduzindo o leitor a compreendê-los sob determinadas perspectivas e possivelmente reforçando certos enfoques e narrativas sobre a educação brasileira.

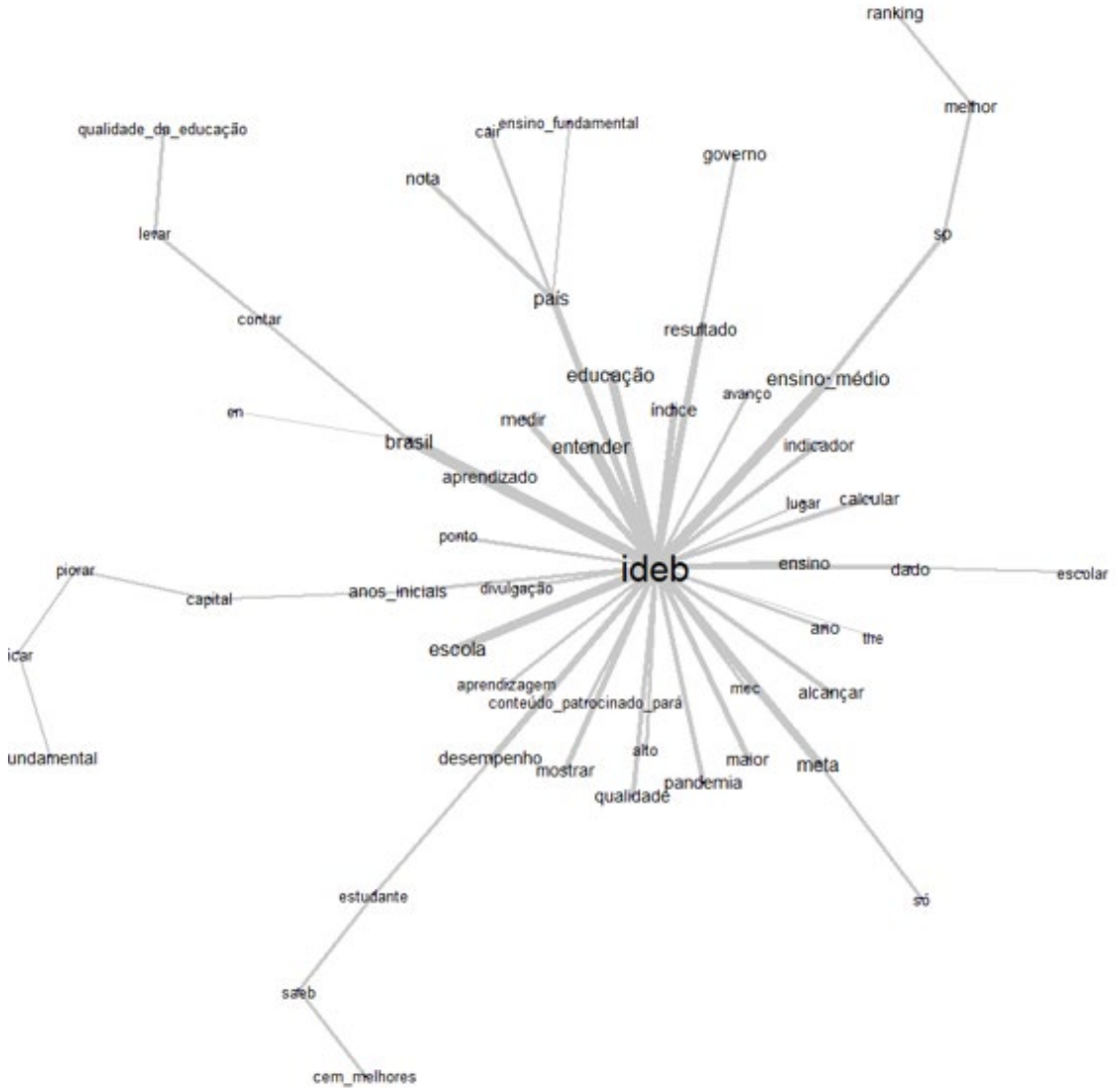
Essa construção discursiva sugere que os resultados do Ideb não são acessíveis ao entendimento do público leigo, reforçando a ideia de que a interpretação desses dados exige um olhar especializado e colocando a narrativa jornalística como uma mediadora capaz de condicionar a forma como os dados são lidos e compreendidos, o que pode influenciar diretamente a percepção pública do assunto.

A condução interpretativa por parte da mídia torna-se ainda mais evidente quando analisamos as conexões entre os termos dentro do *corpus*. Nesse sentido, a análise de similitude no Iramuteq, baseada na Teoria dos Grafos, permite visualizar as relações de coocorrência entre palavras, revelando quais termos estão mais fortemente conectados no discurso e como eles se organizam em torno de conceitos centrais (Camargo & Justo, 2013). Esse método possibilita identificar padrões discursivos e estruturais, mostrando não apenas a frequência das palavras, mas também como elas se agrupam para construir significados e reforçar determinadas narrativas.

Assim, ao examinar a coocorrência das palavras, é possível visualizar como os conceitos se organizam e quais relações semânticas são reforçadas no discurso jornalístico (Camargo & Justo, 2013). Se, por um lado, a nuvem de palavras destacou os termos mais frequentes, a análise de similitude revela como essas palavras se interligam, formando estruturas narrativas e argumentativas dentro dos textos analisados.

O gráfico de similitude da Figura 9 ilustra essas relações, evidenciando padrões narrativos já identificados nos títulos analisados e tornando visível quais termos possuem conexões mais fortes, no discurso midiático, sobre os resultados do Ideb de 2023.

FIGURA 9
Análise de similitude lexical



Fonte: Elaboração dos autores, com utilização do *software* Iramuteq.

A análise de similitude reforça o Ideb como o cerne do discurso midiático no período avaliado, no qual aparece conectado diretamente a conceitos como "educação", "resultado" e "meta", refletindo a ênfase na avaliação do desempenho escolar, e, nessa

edição, em especial sobre "ensino_médio", principalmente no estado de São Paulo. A hierarquização do desempenho educacional aparece na conexão entre "*ranking*", "melhor", "pior" e "sp", o que mostra como os jornais enfatizam comparações entre estados e escolas e reforçam narrativas competitivas e de progresso ou retrocesso, retomando elementos vinculados à cultura da performatividade, na qual o sistema se volta para o monitoramento, desempenho e responsabilização por resultados (Ball, 2012).

Além disso, a forte relação entre "entender", "ideb" e "índice", demonstrada pela espessura do "tronco" no gráfico, sugere que a mídia não apenas informa sobre os dados do Ideb, mas também orienta sua interpretação, como evidenciado no título "Entenda o que é o Ideb e como ele funciona" e em outros subtítulos.

Outro ponto relevante é a ocorrência de menções à pandemia de covid-19, diretamente ligada aos resultados do Ideb: ela está presente em 15% dos títulos, sendo apresentada com uma valoração negativa. No entanto, essa relação não é necessariamente uma novidade ou uma justificativa exclusiva da mídia, pois o tema já se encontra amplamente discutido na literatura científico-acadêmica (Soares et al., 2021; Dias & Ramos, 2022; Bof & Moraes, 2022), bem como nas notas informativas do Ideb (Inep, 2023, 2024b), que analisam e descrevem os impactos da pandemia como um fator determinante para as oscilações nos indicadores de desempenho.

A abrangência nacional do indicador também pode ser elucidada no gráfico da Figura 9, que contém dois ramos que denotam maior congruência: o primeiro, ligado ao termo "brasil" associado à aprendizagem e à elevação da qualidade, evidencia a preocupação com a necessidade de melhorias na educação em todo o território nacional; já o segundo ramo revela uma estreita relação entre "nota", "cair" e "ensino fundamental" e o termo "país". Tal conexão pode ser interpretada como um alerta, sugerindo não apenas a responsabilidade federal pelo não cumprimento das metas estabelecidas para o ciclo de 2021, mas também a tendência de queda nos resultados educacionais verificados em 2023, principalmente nos anos finais da educação básica e nas séries do ensino médio.

Nessa perspectiva, a análise de similitude não apenas revelou, a partir do grande bloco "Ideb", conexões diretas de maior ou menor intensidade com situações já descritas na análise anterior, mas também destacou três interconexões adicionais: (i) a relação entre o índice e seus impactos na qualidade da educação, com evidências negativas em alguns níveis; (ii) o uso do resultado do Ideb como referencial para a classificação de escolas e estados; e (iii) a fragilidade específica associada à capital do estado de São Paulo, demonstrada por meio das publicações analisadas.

Os resultados dessas análises corroboram as tendências observadas na valoração dos objetos, indicando que termos como "piora", "cai" e "abaixo" aparecem associados a São Paulo, Rio de Janeiro e ao Brasil, enquanto palavras como "melhora", "avanço" e "crescimento" surgem com maior frequência em títulos que mencionam os

estados do Pará, Ceará e Goiás e a região Nordeste. Esse padrão sugere uma possível diferenciação na forma como a mídia paulista retrata diferentes regiões brasileiras no contexto do Ideb, relevando os avanços em algumas localidades, ao passo que não citam Paraná e Santa Catarina, por exemplo, que também tiveram bons resultados (Inep, 2024a). Apesar disso, não é possível afirmar, a partir desta análise, que há uma predileção por certas localidades, o que exige novos estudos nesse sentido.

CONTRIBUIÇÕES RELEVANTES E QUESTÕES EM ABERTO: UMA REFLEXÃO FINAL

O estudo aqui realizado representa um passo inicial em um campo de investigação ainda em consolidação sobre a cobertura midiática e sua influência na percepção pública dos resultados educacionais. As reflexões apresentadas oferecem subsídios para o avanço de pesquisas futuras e contribuem para ampliar a compreensão das interações entre mídia, educação e opinião pública.

O objetivo central foi identificar o que a mídia diz no que se refere aos resultados do Ideb 2023. Quanto a isso, a análise revelou que as entidades públicas foram o principal foco das notícias em ambos os jornais, com destaque para as escolas de ensino básico. Nas duas notícias em que foram abordadas, as escolas privadas receberam valorações negativas.

Já a respeito da avaliação dos objetos enfatizados, identificou-se uma tendência à valoração negativa, com destaque para o *Estadão*, especialmente em comparação com as metas planejadas nos anos anteriores. Apesar disso, há uma quantidade significativa de avaliações positivas, que destacam avanços alcançados por determinadas localidades. Esses avanços, no entanto, estão concentrados no Pará, Ceará, Goiás e na região Nordeste, enquanto São Paulo, Rio de Janeiro e o Brasil de forma generalizada estão mais associados a valorações negativas. É importante ressaltar que essas observações consistem em hipóteses indicativas, derivadas do *corpus* limitado analisado, e não são conclusões definitivas sobre toda a cobertura midiática. Tal achado permite a construção de um olhar que foge do habitual, ao considerar regiões historicamente associadas ao progresso e desenvolvimento, como São Paulo, sob uma perspectiva negativa.

Destarte, este trabalho, ao investigar a cobertura midiática dos resultados do Ideb, dialoga com a concepção de agenda midiática de Secchi (2012), que evidencia o papel da mídia na definição de prioridades para o debate político e social. A identificação do "o quê?" (Franco, 2005) na documentação relacionada ao desempenho educacional mostrou que os meios de comunicação, ao enfatizar predominantemente os aspectos negativos dos resultados no Brasil, vão além de simplesmente informar o público sobre o estado das coisas, influenciando o pensamento coletivo e ampliando a pressão por mudanças educacionais.

Assim, sustenta-se que a mídia desempenha um papel ativo na construção de agendas que impactam decisões políticas e moldam a compreensão coletiva a respeito da educação no país. Quando as notícias destacam avanços ou melhorias, pode-se criar um cenário de validação das políticas educacionais já em vigor, impulsionando a continuidade ou expansão dessas medidas. Por outro lado, ao enfatizar aspectos negativos da educação, as notícias podem colocar em xeque políticas em andamento, podendo levar, inclusive, à sua extinção, etapa prevista no ciclo de políticas públicas (Secchi, 2012). Dessa forma, a divulgação das notícias não se limita a refletir a realidade educacional, tendo também o potencial de influenciá-la. Essa constatação demonstra a importância da socialização dos estudos e das pesquisas que versam sobre o tema, com o compromisso de desvelamento da realidade.

A análise dos títulos revelou ainda que o Ideb é interpretado e veiculado pela mídia não apenas como um índice de desempenho escolar, mas como um mecanismo de regulação e comparação entre estados e escolas, em linha com a noção de cultura da performatividade (Ball, 2012). Palavras recorrentes como "entender", "resultado" e "meta" reforçam que os jornais atuam como mediadores na interpretação dos dados, direcionando a percepção pública quanto à qualidade da educação.

Embora este estudo tenha proporcionado *insights* valiosos, ele apresenta algumas limitações que precisam ser reconhecidas. Em primeiro lugar, o recorte temporal reduzido restringe a abrangência da análise. Além disso, ao centrar-se apenas nos títulos – e, no Iramuteq, nos subtítulos –, a pesquisa não considera o contexto completo das notícias, nem as nuances presentes no corpo das reportagens, o que poderia proporcionar uma compreensão mais aprofundada das narrativas construídas pela mídia. No entanto isso não invalida as abordagens baseadas na análise de títulos de matérias jornalísticas, nem compromete seu rigor científico e metodológico; diferentes estratégias metodológicas são complementares e essenciais para uma compreensão mais ampla da realidade educacional.

Em segundo lugar, ferramentas computacionais, como o Iramuteq, permitiram a identificação de padrões lexicais e semânticos de maneira sistemática, complementando a análise qualitativa e possibilitando uma visão ampliada das relações discursivas e das estratégias narrativas empregadas pela mídia. A análise computacional evidenciou padrões como: (i) centralidade do termo "Ideb" no discurso midiático; (ii) conexão entre conceitos de desempenho educacional, metas e comparação entre estados, reforçando a cultura da performatividade; e (iii) impactos da pandemia no desempenho escolar.

Por fim, as conclusões apresentadas devem ser vistas como um ponto de partida para estudos mais aprofundados que considerem outros recortes temporais, diferentes veículos de comunicação e uma análise detalhada do conteúdo integral das reportagens, incorporando tanto abordagens qualitativas quanto computacionais na compreensão da influência da mídia na construção da percepção pública sobre a

educação. Recomenda-se ampliar o conjunto de dados analisado para investigar de forma mais aprofundada a organização hierárquica do discurso, as relações semânticas latentes e a mediação da interpretação midiática.

REFERÊNCIAS

A importância das avaliações externas na busca por uma educação baseada em evidências. (2024, 21 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-pentagono/a-importancia-das-avaliacoes-externas-na-busca-por-uma-educacao-baseada-em-evidencias/

A missão do 'Estadão'. (2025, 4 janeiro). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/150-anos/a-missao-do-estadao

A responsabilidade de ser o estado que mais cresceu na história do Ideb. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/08/a-responsabilidade-de-ser-o-estado-que-mais-cresceu-na-historia-do-ideb.shtml

As fragilidades do ensino. (2024, 20 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/opiniao/as-fragilidades-do-ensino/

Ball, S. J. (2012). Reforma educacional como barbárie social: Economismo e o fim da autenticidade. *Práxis Educativa*, *7*(1), 33-52. https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/4003

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Batista, A. S. (2016). *Arranjos de vozes em textos jornalísticos: Quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas?* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-10052016-143233

Bof, A. M., & Moraes, G. H. (2022). Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros: Desigualdades e desafios. In G. H. Moraes, A. E. M. de Albuquerque, & R. dos Santos (Orgs.), *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: Impactos da pandemia* (Vol. 7, pp. 277-306). Inep. https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5586

'Brasil deveria, no mínimo, ter retomado indicadores pré-pandemia', diz especialista. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/ideb-educacao-ensino-fundamental-ensino-medio/

Brasil fica estagnado na qualidade da educação e longe da maioria das metas. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/ideb-aprendizagem-ensino-mec-escolas/

Brazil's education performance remains below pre-pandemic levels. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2024/08/brazils-education-performance-remains-below-pre-pandemic-levels.shtml

Breed, W. (1955). Social control in the newsroom: A functional analysis. *Social Forces*, *33*(4), 326-335. https://doi.org/10.2307/2573002

Brito, C. A. F., & Sá, I. R. de. (2022). Pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada: Usando o Iramuteq. In R. F. Pinto (Org.), *Grupo Pesquisas & Publicações – GPs: Pesquisas interdisciplinares* (pp. 48-58). Conhecimento e Ciência. https://doi.org/10.29327/559507

Bucci, E. (2000). *Sobre ética e imprensa*. Companhia das Letras.

Calderón, A. I., & Borges, R. M. (2020). Avaliação em larga escala na educação básica: Usos e tensões teórico-epistemológicas. *Meta: Avaliação*, *12*(34), 28-58. https://doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2281

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). *Tutorial para uso do software Iramuteq*. Laccos, UFSC. https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CCSA/2024/MAI/Tutorial_Iramuteq_2013_portugues.pdf

Cândido, H. H. D. (2016). As percepções da opinião pública sobre o Ideb. *Revista de Ciências Humanas*, *50*(1), 128-148. https://doi.org/10.5007/2178-4582.2016v50n1p130

Castro, D. T. (2011). A hipótese do agenda-setting: Histórico e integração de conceitos. *Caderno Seminal Digital*, *15*(15), 50-61. https://doi.org/10.12957/cadsem.2011.10377

Castro, M. H. G. (2009). A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil. *Meta: Avaliação*, *1*(3), 271-296. https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51

Cem escolas do país com maior desempenho nos anos iniciais são do Nordeste. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/cem-escolas-do-pais-com-maior-desempenho-nos-anos-iniciais-sao-do-nordeste.shtml

Comentários para: Alunos terminam ensino médio sem saber calcular porcentagem, aponta Ideb. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://comentarios1.folha.uol.com.br/comentarios/6311307?skin=folhaonline

Dados do IVC apontam que a Folha lidera ranking de assinaturas. (2023, 30 agosto). *Acontecendo Aqui*. https://acontecendoaqui.com.br/comunicacao/dados-do-ivc-apontam-de-a-folha-lidera-ranking-de-assinaturas

Das 10 escolas públicas com maior Ideb no ensino médio, 7 fazem seleção. (2024, 19 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/das-10-escolas-publicas-com-maior-ideb-no-ensino-medio-7-fazem-selecao.shtml

Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007. (2007). Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm

Desempenho da educação tem leve alta nos anos iniciais e queda nos finais; Brasil segue abaixo do pré-pandemia. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/indicador-da-qualidade-da-educacao-tem-leve-alta-nos-anos-iniciais-e-queda-nos-finais-e-brasil-segue-abaixo-do-pre-pandemia.shtml

Desempenho do ensino médio de SP recua e é menor do que antes da pandemia. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/desempenho-do-ensino-medio-de-sp-recua-e-e-menor-do-que-antes-da-pandemia.shtml

Desigualdade entre escolas pobres e ricas é de 4 anos ao fim do ensino fundamental. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/desigualdade-entre-escolas-pobres-e-ricas-e-de-4-anos-ao-fim-do-ensino-fundamental.shtml

Dias, É., & Ramos, M. N. (2022). A educação e os impactos da covid-19 nas aprendizagens escolares. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, *30*(117), 859-870. https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001

Entenda o Ideb, índice que mede a qualidade da educação no Brasil. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/entenda-o-ideb-indice-que-mede-a-qualidade-da-educacao-no-brasil.shtml

Entenda o que é o Ideb e como ele funciona. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1807382615828829-o-que-e-o-ideb-e-como-ele-funciona

Escolas particulares de SP pioram e ficam fora do top 3 no fundamental. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/escolas-particulares-de-sao-paulo-pioram-e-nao-ficam-entre-as-3-primeiras-no-ensino-fundamental/

Escolas particulares não alcançam metas de aprendizado no Ideb 2023. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/escolas-particulares-nao-alcancam-metas-de-aprendizado-no-ideb-2023.shtml

Falta de renovação no Ideb deixa índice sem metas em 2023; entenda. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/falta-de-renovacao-no-ideb-deixa-indice-sem-metas-em-2023-entenda.shtml

Família atuante e aposta em formação docente unem melhores escolas do Ideb no Ceará. (2024, 16 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/familia-atuante-e-aposta-em-formacao-docente-unem-melhores-escolas-do-ideb-no-ceara.shtml

Fernandes, R. (2016). A universalização da avaliação e a criação do Ideb: Pressupostos e perspectivas. *Em Aberto*, *29*(96), 99-111. https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i96.3154

Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de conteúdo* (2ª ed.). Liber Livro.

Gestão de recursos faz a diferença no ensino. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/08/gestao-de-recursos-faz-a-diferenca-no-ensino.shtml

Goiás tem melhor nota do país, Pará dispara, SP e RJ caem; veja ranking do ensino médio. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/goias-tem-melhor-nota-do-pais-para-dispara-sp-e-rj-caem-veja-ranking-do-ensino-medio.shtml

Governo Lula divulga resultados do principal indicador da educação básica nesta quarta (14). (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasilia-hoje/2024/08/governo-lula-divulga-resultados-do-principal-indicador-da-educacao-basica-nesta-quarta-14.shtml

Governo Lula fatia divulgação de indicador de educação e não mostra resultados de alfabetização. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/governo-lula-fatia-divulgacao-de-indicador-de-educacao-e-nao-mostra-resultados-de-alfabetizacao.shtml

História da Folha (Círculo Folha). (n.d.). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm

Höfling, E. de M. (2001). Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, *21*(55), 30-41. https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003

Ideb 2023 mostra que não é só sobre dinheiro. (2024, 19 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/08/ideb-2023-mostra-que-nao-e-so-sobre-dinheiro.shtml

Ideb 2023 traz alerta sobre Matemática e dúvidas sobre aprovação escolar. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/ideb-2023-traz-alerta-sobre-matematica-e-duvidas-sobre-aprovacao-escolar/

Ideb no Brasil: precisamos melhorar muito. (2024, 19 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/ideb-no-brasil-precisamos-melhorar-muito/

Ideb: o que fizeram os 3 Estados que tiveram os maiores avanços no ensino médio? (2024, 15 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/ideb-notas-ensino-medio-para-mato-grosso-piaui/

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2023). *Saeb 2021: Indicador de nível socioeconômico do Saeb 2021 – Nota técnica*. Inep. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2021_nota_tecnica.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024a). *Ideb Resultados*. Inep. https://ideb.inep.gov.br/

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024b). *Nota informativa do Ideb 2023*. Inep. https://download.inep.gov.br/ideb/nota_informativa_ideb_2023.pdf

La educación en Brasil está por debajo del nivel previo a la pandemia. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/internacional/es/brasil/2024/08/la-educacion-en-brasil-esta-por-debajo-del-nivel-previo-a-la-pandemia.shtml

Marion, U. R. A. (2012). *Plano Nacional de Educação: Os discursos sobre as metas educacionais nas revistas Veja e Época* [Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Cruz do Sul]. Repositório Institucional Unisc. http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/495

Martins, K. N., Paula, M. C. de, Gomes, L. P. S., & Santos, J. E. dos. (2022). O software Iramuteq como recurso para a análise textual discursiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*, *10*(24), 213-232. https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383

Massuchin, M. G., Tavares, C. Q., & Nava, M. (2011). Produção jornalística em período eleitoral: O posicionamento da Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo em 2010. In *Anais do 7. Ciclo de Debates sobre o Mercado em Jornalismo* (pp. 1-15). UniBrasil. https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/1989

McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (2000). The agenda-setting function of the mass media. In N. Traquina (Ed.), *O poder do jornalismo: Análise e textos da teoria do agendamento* (pp. 176-187). Minerva. (Obra original publicada em 1972).

Oliveira, V. M. de. (2020). Análise comparativa de editoriais nos jornais *Folha de S.Paulo* e *Estado de S. Paulo*. *Revista do Gelne*, *22*(1), 147-160. https://doi.org/10.21680/1517-7874.2020v22n1ID18848

Pará investe em educação e alcança 6ª posição no ranking do Ideb nacional (Conteúdo Patrocinado). (2024, 17 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://estudio.folha.uol.com.br/governo-do-para/2024/08/para-investe-em-educacao-e-alcanca-6a-posicao-no-ranking-do-ideb-nacional.shtml

Pará passa de penúltimo a 6º em desempenho no ensino médio. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/para-passa-de-penultimo-a-6o-em-desempenho-no-ensino-medio.shtml

Pará registra avanço histórico na educação e alcança 6º lugar no Ideb. (2024, 18 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/economia/para-registra-avanco-historico-na-educacao-e-alcanca-6-lugar-no-ideb/

Pasini, J. F. S., & Silva, E. A. (2012). Ideb: Análise do discurso midiático concernente à qualidade da educação básica, algumas reflexões. *Pleiade*, *6*(12), 121-133. https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/197

Princípios editoriais. (2019, 12 março). *Folha de S.Paulo*. https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/principios-editoriais.shtml

Rede estadual de SP cai em ranking de ensino fundamental e médio; veja lista. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/redes-estaduais-sao-paulo-ranking-fundamental-medio/

Ribeiro, R. M. (2025). Conotações tensivas do Ideb: Análise polifônica de um indicador controverso. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, *14*(23), Artigo e93356. https://doi.org/10.5902/2318133893356

Secchi, L. (2012). *Políticas públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. Cengage Learning.

Servidores ameaçam greve e fazem ato na frente do MEC durante divulgação do Ideb. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasilia-hoje/2024/08/servidores-ameacam-greve-e-fazem-ato-na-frente-do-mec-durante-divulgacao-do-ideb.shtml

Só 24% dos municípios batem em 2023 meta do Ideb ao fim do ensino fundamental. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/so-24-dos-municipios-batem-em-2023-meta-do-ideb-ao-fim-do-ensino-fundamental.shtml

Soares, J. F., Alves, M. T. G., & Fonseca, J. A. (2021). Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, *38*, Artigo e0167. https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0167

Só dez capitais atingem meta do Ideb; São Paulo tem piora nos anos iniciais. (2024, 16 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/so-dez-capitais-atingem-meta-do-ideb-sao-paulo-tem-piora-nos-anos-iniciais.shtml

SP piora ensino nos anos iniciais do fundamental e fica fora do top 10 de capitais; veja ranking. (2024, 14 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/educacao/sp-ensino-fundamental-capitais-ideb/

Tabata Amaral critica gestão Nunes na educação em início de campanha: 'Não é normal o que aconteceu'. (2024, 16 agosto). *O Estado de S. Paulo*. https://www.estadao.com.br/politica/tabata-amaral-critica-gestao-nunes-na-educacao-em-inicio-de-campanha-nao-e-normal-o-que-aconteceu/

Um avanço tímido no Ideb. (2024, 15 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/priscilla-bacalhau/2024/08/um-avanco-timido-no-ideb.shtml

Veja as 100 melhores escolas de anos finais do ensino fundamental do país, segundo o Ideb 2023. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/veja-as-100-melhores-escolas-de-anos-finais-do-pais-segundo-o-ideb-2023.shtml

Veja as 100 melhores escolas de anos iniciais do país, segundo o Ideb 2023. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/veja-as-100-melhores-escolas-de-anos-iniciais-do-pais-segundo-o-ideb-2023.shtml

Veja as 100 melhores escolas de ensino médio do país, segundo o Ideb 2023. (2024, 14 agosto). *Folha de S.Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/veja-as-100-melhores-escolas-de-ensino-medio-do-pais-segundo-o-ideb-2023.shtml

NOTA: As contribuições de cada autor para o desenvolvimento do artigo foram as seguintes: Ana Paula Santos – curadoria e análise de dados; redação do manuscrito original, revisão e aprovação da versão final. Adolfo Ignacio Calderón – conceitualização; supervisão; redação: revisão e aprovação da versão final. Alessandra Paiva – curadoria, análise e validação de dados; visualização; redação: revisão e aprovação da versão final. Mônica Piccione Gomes Rios – curadoria, análise e validação de dados; visualização; redação: revisão e aprovação da versão final.